

# COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO COM A REDE NACIONAL DE PESQUISA - RNP

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL

2011 - 2016

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

---

A Comissão de Avaliação (CA) do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e a Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, instituída pela Portaria MCT nº 1.233, de 29/11/2013, publicada no DOU de 05/12/2013, complementada pela Portaria 245, de 11/3/2014, publicada no DOU de 12 de março de 2014, reuniu-se na cidade do Rio de Janeiro-RJ, na sede da RNP, no dia 22 de março de 2017.

Esta Comissão, composta pelos membros relacionados abaixo, atua em conformidade com o disposto na Cláusula Décima Primeira - Da Fiscalização, do Acompanhamento e da Avaliação de Resultados, do Contrato de Gestão celebrado em 30 de dezembro de 2010:

**Antônio Jorge Gomes Abelém**, especialista da Universidade Federal do Pará - UFPA;

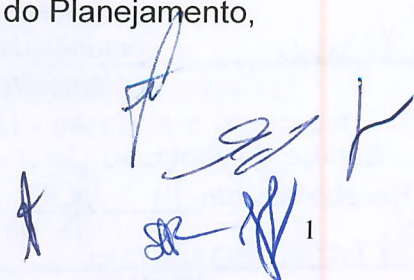
**Edmundo Albuquerque de Souza e Silva**, especialista da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;

**Flávio Rech Wagner**, especialista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Presidente da Comissão;

**Jaqueline Ribeiro Silva**, representando o Ministério da Educação – MEC;

**Marcelo André de Barros Oliveira**, tecnologista em C&T, representando o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC.

**Sheila Maria Reis Ribeiro**, representando o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP



Ausência Justificada

**Marcelo Knörich Zuffo**, especialista da Universidade de São Paulo – USP.

Acompanharam a reunião, como representantes da Diretoria das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais – DPO, do MCTIC, o Sr. Hugo Ungaretti, Coordenador de Avaliação – COAVL, Fábio Alexandre Barreto da Silva, Coordenador das Organizações Sociais – COORS, e Ayres Rodrigues de Melo, Assistente em C&T, da COORS/DPO, e como representante do Ministério da Educação, Maria Cristina de Lima Perez, Chefe do Núcleo de Coordenação, Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais, unidade da Secretaria-Executiva do MEC.

As atividades da Comissão foram iniciadas às 9 horas do dia 22/03/2017, cumprindo a agenda de trabalho encaminhada previamente pelo MCTIC.

## 2. AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL 2011-2016

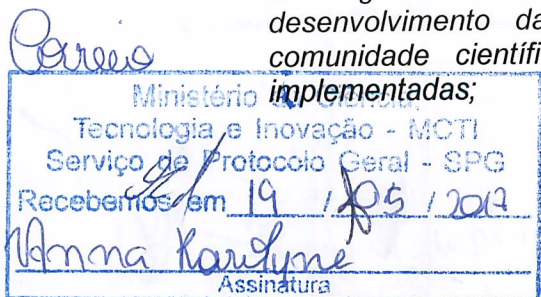
O objetivo deste relatório é apresentar um balanço dos resultados do Contrato de Gestão referente ao ciclo 2011/2016, realizado por esta Comissão de Avaliação – CA, de acordo com as competências definidas pelo Art. 8º da Lei nº 9.637/98, bem como na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Gestão – “DA FISCALIZAÇÃO, DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS”.

A Portaria MCT nº 967, de 23 de dezembro de 2011, alterada pela Portaria MCTI nº 777 e o Art. 4 da Portaria MCTIC nº 180, define especificamente quanto à avaliação do Ciclo Plurianual:

*Art. 29. A avaliação realizada no final do ciclo do contrato de gestão deve conter a análise da evolução anual do programa de trabalho pactuado, bem como incluir tópicos relativos a:*

*I – adequação de diretrizes, objetivos estratégicos, metas e cronograma de desembolso, com ênfase na oportunidade e conveniência das metas e ações para o alcance dos resultados do contrato de gestão;*

*II – grau de desafio das metas pactuadas para o crescimento e desenvolvimento da OS e sua gestão, observando o atendimento da comunidade científica e da sociedade por meio das metas e ações*



*III – comparação entre o desempenho da OS, em termos de qualidade dos resultados e serviços realizados, e de outras instituições nacionais e internacionais de excelência reconhecida;*

*IV – avaliação dos meios de publicação e estratégias de difusão dos resultados alcançados para os demandantes e outros atores e segmentos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - SNCTI (transversalidade); e*

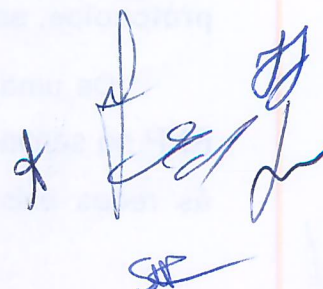
*V – análise da pertinência e relevância da sistemática de avaliação e dos indicadores estabelecidos para avaliar as metas e ações e o ciclo do contrato de gestão.*

A metodologia de avaliação do Contrato de Gestão adotada pela CA está estabelecida no Anexo V do Contrato de Gestão RNP/MCT, constituindo-se de uma sistemática de avaliação de desempenho dos indicadores definidos no contrato, realizada de forma semestral e anual. A avaliação do ciclo não possui uma metodologia específica, porém deverá observar, especialmente: a análise da evolução dos resultados no ciclo; a adequação destes às diretrizes e objetivos estratégicos do contrato de gestão; a adequação do modelo OS para alcance dos objetivos do CG e de sua finalidade junto à comunidade científica; excelência dos serviços e parâmetros comparativos com outras instituições nacionais e internacionais; e impactos sobre o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI.

Para efeito de balanço, a Diretoria da RNP apresentou à CA o Relatório do Ciclo do Contrato de Gestão 2011-2016, a ser, também, apresentado ao MCTIC, ao Conselho de Administração e àquelas instituições, entidades, empresas, comunidade científica e pesquisadores que apoiaram as atividades desenvolvidas. O documento traz um resumo dos resultados apresentados pela RNP ao longo do ciclo, de acordo com os objetivos estratégicos definidos no Contrato de Gestão.

O quadro abaixo representa uma síntese do resultado das avaliações do período do Ciclo.

Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC						
Avaliação Geral da Comissão à RNP	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pontuação	10	9,5	9,7	10	10	10



## **2.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS SEGUNDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CONTRATO DE GESTÃO**

---

Esta CA analisou os dados apresentados no Relatório de Balanço, consolidou as informações, concluindo que a RNP obteve êxito no alcance dos seis objetivos estratégicos do ciclo plurianual. Tal sucesso foi alcançado, dentre outros fatores, pelo esforço contínuo da RNP em superar as metas estabelecidas para os indicadores, esforço esse que é refletido nas quatro notas 10 obtidas durante este ciclo.

A CA procurou, desde que foi instituída, e a cada avaliação, elaborar novas sugestões visando a aumentar o grau de qualidade dos serviços ofertados pela RNP, a dar maior transparência aos dados disponibilizados pela OS e, ainda, a trabalhar junto com a RNP no sentido de modificar e criar novos indicadores de qualidade que melhor refletissem a evolução da OS e seu papel de articulador e empreendedor com o governo, universidades, setor privado e a sociedade de forma geral. Durante todos esses anos, a RNP mostrou-se sempre aberta ao atendimento das novas sugestões e desafios propostos, não importando o seu grau de dificuldade.

Neste período, houve um processo de revisão sistemática dos indicadores, constantemente aprimorados com aportes da CA, tendo a OS feito um esforço para evoluir na representatividade do quadro de indicadores e metas, de forma a melhor refletir a qualidade dos serviços prestados e das ações realizadas, expressando o desempenho da OS no cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos no Contrato de Gestão.

Deste modo, esta Comissão de Avaliação resume os resultados do ciclo, conforme detalhado a seguir, de acordo com os objetivos estratégicos do Contrato de Gestão.

### **I. Promover o desenvolvimento tecnológico e apoiar a pesquisa de novos protocolos, serviços e aplicações das TICs**

De uma forma geral, destacam-se no ciclo de avaliação os esforços da RNP no sentido de integrar os serviços nacionais de experimentação científica às redes existentes em nível mundial, a exemplo das redes europeias e

americanas com as quais essas parcerias são realizadas. A ampliação da cooperação internacional teve como resultado a inserção do Brasil no mapa das redes acadêmicas de outros países.

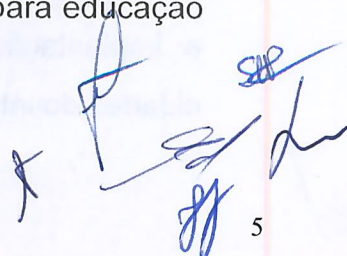
Neste contexto, em 2011 foi aprovada a proposta Experimentação no Futuro da Internet entre Brasil e Europa (Fibre), submetida à Chamada Coordenada Brasil-Europa em TICs, com participação da RNP em um consórcio de nove instituições brasileiras, cinco europeias e uma australiana. A operação de rede para experimentação (“testbed”) já foi implantada em nove instituições brasileiras no âmbito deste projeto.

Com relação ao apoio à pesquisa, a RNP tem realizado constante melhoria da coleta das métricas de engenharia e operação de redes e disponibilização das informações para a sociedade, à semelhança de outras redes nos EUA e Europa. Essas informações são importantes para a pesquisa na área de redes de comunicação de dados.

A RNP tem realizado o desenvolvimento tecnológico necessário para atender demandas das aplicações científicas por altas taxas de transferência pela rede, com vazão assegurada, o que permite compartilhar recursos computacionais e de armazenamento por aplicações destinadas à pesquisa científica e estruturar serviços especializados para a denominada e-Ciência. Atualmente este modelo, chamado Science DMZ, está sendo aplicado em caráter prioritário para viabilizar a conectividade de alta capacidade entre o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e o supercomputador Santos Dumont do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

Ainda com relação ao desenvolvimento tecnológico, em 2012, destacou-se o início da utilização e do provisionamento de circuitos dinâmicos na rede, o que permite ampliar a garantia e a segurança da transmissão de grandes massas de dados na pesquisa colaborativa nacional e internacional e dar suporte às aplicações de colaboração remota em vídeo de alta definição.

Destaca-se, ainda, a participação da RNP na Global Lambda Integrated Facility (GLIF), uma associação internacional de redes de pesquisa, e a colaboração com os executivos das principais redes nacionais e transnacionais no sentido de se estabelecer a arquitetura da futura rede global para educação e pesquisa.



Também merece registro o desenvolvimento do modelo Science DMZ, uma arquitetura de rede desenvolvida para atender demandas das aplicações científicas com altas taxas de transferências pela rede, que está sendo aplicada, por exemplo, para viabilizar a conectividade de alta capacidade, com taxas de até 10 Gb/s, entre o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e o supercomputador Santos Dumont do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

## **II. Prover serviços de infraestrutura de redes IP (Protocolo Internet) avançadas para atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, de educação e cultura**

A RNP teve um enorme crescimento operacional nos últimos anos, acompanhando o aumento dos recursos provenientes do MEC para a expansão da rede de dados. A RNP se tornou, ao longo dos anos, não somente um importante provedor de conectividade, mas também um pólo de desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias avançadas de rede, tendo papel fundamental para o avanço estratégico de redes e suporte a TICs do País.

Neste ciclo de avaliação, todos os enlaces do backbone nacional alcançaram velocidades de múltiplos Gb/s operando sobre fibras ópticas, inclusive na Amazônia Legal, provendo desempenho, capacidade, capilaridade, segurança e integração global à rede acadêmica brasileira.

Como destaque central e em linha com as políticas públicas de CT&I, em 2015 a RNP superou em 35% a meta estabelecida pela Estratégia Nacional de CT&I (ENCTI) 2011-2015, totalizando a conexão de 1.237 campi no interior do país. Em 2015, foi também alcançado o êxito de provimento de conexão à internet para 79% de todos os campi de universidades e institutos federais localizados no interior em alta velocidade – a 100 Mb/s e a 1 Gb/s.

Destaca-se também, durante o período de 2011-2016, a consolidação do Programa Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep), com a implantação de redes metropolitanas ópticas em cerca de 40 grandes cidades do interior e nas capitais, resolvendo, de forma escalável e com grande

6

economia de gastos, a conectividade de última milha das instituições clientes ali localizadas, ao mesmo tempo promovendo o fortalecimento dos arranjos locais que permitirão continuar a interiorização da rede e o avanço destas conquistas junto aos governos estaduais e municipais. Em 2015, celebraram-se os dez anos do Programa Redecomep.

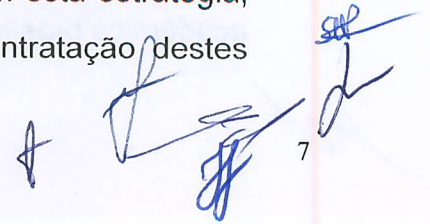
No período, houve também a implantação da sexta geração da rede acadêmica nacional de alto desempenho. A capacidade agregada da rede Ipê foi ampliada em 280%, o que a elevou ao patamar das mais avançadas redes acadêmicas do mundo. A nova geração da rede Ipê, com conexões multigigabits (acima de 1 Gb/s), passou a atender 24 unidades da federação, incluindo todas as capitais das regiões Nordeste e Centro-Oeste e alcançando a região Norte.

Todos os Pontos de Presença (PoPs) da RNP nas unidades federativas passaram a ser conectados por via terrestre, por meio de fibra óptica. No final do ciclo, priorizou-se a ampliação da capacidade e número de enlaces da rede Ipê na região Norte. Desta forma, atualmente a rede passou a ter todos os enlaces interestaduais de seu backbone com velocidades iguais ou superiores a 1 Gb/s. Ressalta-se que, mesmo com estas atualizações, os custos recorrentes da rede tornaram-se menores.

No ciclo, também houve a ampliação da conectividade internacional para o patamar de 100 Gb/s e o estabelecimento de acordos de cooperação internacional que trazem novas perspectivas para expansão da globalização da rede para Europa e África a partir de novos circuitos transcontinentais que entrarão em operação nos próximos anos. Já em 2014, a conformação de projetos de cooperação técnica e científica negociou o uso de grande capacidade de transmissão em novos cabos submarinos em implantação entre Brasil - Europa, Brasil - África e Brasil - América do Norte até 2018.

Também é de grande relevância o acordo de cooperação com o Exército Brasileiro, com destaque para o projeto de cabo subfluvial na Amazônia, parte do Programa Amazônia Conectada.

Outro ponto muito importante a destacar no período foi a nova estratégia traçada pela RNP para o desenvolvimento de fornecedores de circuitos, principalmente provedores de internet, locais e regionais. Com esta estratégia, foi possível trazer mais competitividade ao processo de contratação destes



7

circuitos, resultando em circuitos contratados com maior banda e menor preço em comparação aos contratados das operadoras tradicionais. Simultaneamente, a contratação de um grande número de pequenos provedores levou a internet de qualidade a muitas cidades antes desassistidas, gerando inclusão social e econômica para as respectivas comunidades.

Em 2016, obteve-se a redução dos gastos médios anuais do Mb/s tanto em rede própria como em rede de terceiros. Em rede própria, houve uma melhora de 11,79% em relação ao ano de 2015, com um valor apurado de R\$ 25,81. Já em rede de terceiros, o gasto foi reduzido de R\$ 628,26 para R\$ 351,14, explicada pelas reduções de custo obtidas a partir de negociações feitas com fornecedores.

### **III. Promover a disseminação de tecnologias, através da implantação, em nível de produção, de novos protocolos, serviços e aplicações de redes, da capacitação de recursos humanos e da difusão de informações**

Durante o ciclo de avaliação, a RNP consolidou-se como um importante pólo de desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias avançadas de rede, além do tradicional papel de provedor de conectividade, exercendo função fundamental no avanço estratégico de redes e suporte a TICs do País.

Um destaque importante diz respeito ao Programa de Grupos de Trabalho de P&D, realizado em parceria com a comunidade brasileira de pesquisa em redes e sistemas distribuídos. Diversos projetos exitosos com potencial para o desenvolvimento de novos serviços têm sido aproveitados, permitindo a oferta e a gestão de um portfólio diversificado de 14 serviços avançados para a comunidade em geral, tais como: comunicação e colaboração (fone@RNP, conferência Web, Telepresença, Videoconferência); serviços de disponibilização de conteúdos digitais (filesender@RNP, transmissão de sinal de TV, Videoaula@RNP, Video sob Demanda); gestão de identidade (CAFe, eduroam, ICPEdu); hospedagem estratégica (IDC - internet data center); e suporte à rede acadêmica (FIX/PPT metro de Brasília).

Em 2015, a RNP deu início ao projeto de implantação da nuvem acadêmica brasileira que deve estar em operação em 2018.



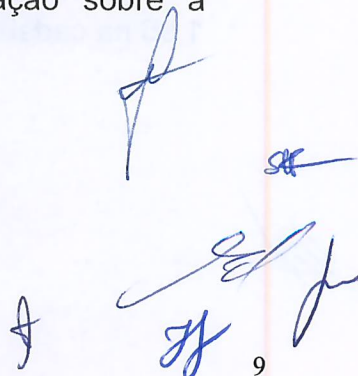
No ciclo, a Escola Superior de Redes (ESR) da RNP completou dez anos, com oito unidades, mais de 18 mil alunos capacitados e mais de 50 cursos especializados em sete áreas temáticas, contribuindo também para a fixação dos recursos humanos especializados no interior e o melhor uso e aplicação da infraestrutura avançada de TIC e dos serviços colocados à disposição da comunidade de ensino e pesquisa. A Escola Superior de Redes também atendeu demandas específicas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC, para capacitação de pessoal dos IFs.

#### **IV. Planejar e empreender projetos de TICs para o desenvolvimento e uso de aplicações e serviços inovadores**

No ciclo de avaliação, destaques foram a ampliação da comunidade Rute e seus grupos de interesse em telemedicina e a conclusão dos projetos de comércio eletrônico do Mercosul Digital. Em 2016, a Rute recebeu dois prêmios: Prêmio internacional da consultoria Frost & Sullivan, como a iniciativa brasileira mais inovadora, dinâmica e crescente no País na área de Saúde, e o Prêmio Polycom Customer Success Award Brasil 2016, por melhor aplicar soluções de videocolaboração da empresa em sua atuação na sociedade.

No ciclo de avaliação, a RNP colocou o país na vanguarda no uso de tecnologias aplicadas à saúde, demonstrando a utilização da rede para transmissão em tempo real de cirurgias em ultra alta resolução (4k). Além disto, a RNP desenvolveu pilotos de redes objetivando o uso intensivo de TICs na comunidade de cultura, ampliando o acesso da população à produção artística e à cultura.

Houve ainda no período 2011-2016 o desenvolvimento de outros projetos estratégicos para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a exemplo do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBR) e do Brasil Mais TI.



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature and several smaller ones, located at the bottom right of the page.

## **V. Apoiar as políticas nacionais em ciência e tecnologia, educação, saúde e cultura associadas ao Programa Interministerial para o Desenvolvimento e Manutenção da RNP (Programa Interministerial RNP)**

A CA conclui que a RNP continuou realizando no período 2011-2016 inúmeras atividades de inovação tecnológica objetivando o constante aprimoramento da rede e dos serviços associados, acompanhando a evolução tecnológica em nível internacional. A RNP é hoje uma instituição complexa, com iniciativas amplas e variadas, tais como: apoio a projetos tecnológicos com a comunidade científica e absorção dos projetos exitosos; formação de recursos humanos para construção de uma base de técnicos qualificados em redes de dados para operação dos PoPs e instituições de ensino e pesquisa; participação em importantes iniciativas internacionais na área; formulação de acordos com parceiros internacionais; e articulação com a sociedade, órgãos governamentais e instituições de ensino, de forma a dar suporte a iniciativas com grande impacto social.

A RNP possui uma carteira de projetos de TIC voltados ao apoio a políticas públicas, com destaque para a modernização do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), assim como a implantação de núcleos da Rede Universitária de Telemedicina (Rute, como mencionado anteriormente). Já em 2012 realizou-se a 1ª edição do Fórum RNP, que ampliou a discussão estratégica com dirigentes de Tecnologia da Informação (TI) e acadêmicos, fortalecendo a comunidade de TICs do País.

Assinala-se também no período o resultado do estudo de impacto socioeconômico realizado pelo Instituto de Economia da Unicamp, que demonstrou os benefícios diretos e indiretos da OS no PIB setorial e na geração de empregos no setor, quantificando a contribuição que sua atuação produz em toda a cadeia econômica: cada R\$1 investido na RNP produz R\$ 1,95 na cadeia; e cada 1 emprego na RNP produz 8 empregos na sociedade.

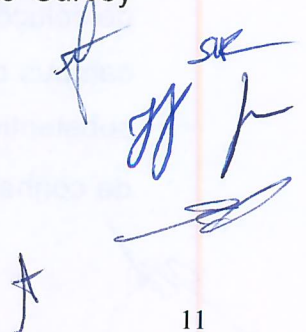
**VI. Promover o fomento e a cooperação com a comunidade científica nacional, com órgãos públicos e empresas estatais ou privadas, em conformidade com a missão institucional da RNP e mediante termos de cooperação, parcerias ou prestação de serviços**

O ciclo de avaliação foi marcado pela ampliação de iniciativas para o fortalecimento do relacionamento com a comunidade de usuários dos serviços e PoPs da RNP, assim como por ações voltadas à cooperação internacional.

Por exemplo, em 2014 foi estabelecido o acordo de cooperação firmado com o Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e o MCTI, para ajudar a impulsionar as ações de interiorização da rede e a promover uma melhor integração de redes estaduais à infraestrutura de comunicação nacional.

Em 2016, foram alcançados os primeiros resultados dos esforços em estabelecer e aprofundar parcerias com os governos estaduais e também com empresas públicas e privadas, no sentido de ampliar o leque de possibilidades futuras, seja para a construção das redes de acesso metropolitanas de última milha, seja para a expansão dos entroncamentos da rede Ipê em regiões com pequena oferta competitiva de telecomunicações. Neste contexto, destaca-se, em especial, o estabelecimento do acordo de cooperação de longo prazo com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) para o compartilhamento de infraestrutura óptica em toda região Nordeste, tendo como suporte as linhas de transmissão de energia elétrica da companhia. Outro ponto importante a destacar é a chegada de fibra óptica a Tefé, finalizando a passagem de fibra subfluvial no Rio Amazonas, no trecho Coari – Tefé, no âmbito do Programa Amazônia Conectada.

A integração global da rede avançou em 2016 e pode-se registrar o acordo firmado entre o Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LIneA), o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), a Ansp e a RNP, que vai permitir a participação de pesquisadores brasileiros no projeto Large Synoptic Survey Telescope (LSST).



## 2.2 AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO MODELO OS PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS DO CG E DE SUA FINALIDADE JUNTO À COMUNIDADE CIENTÍFICA

---

Um Sistema Integrado de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) requer evolução constante, baseada em modelos inovadores das tecnologias da informação e comunicação (TICs), das redes de colaboração e comunicação de alto desempenho no país e de sua interconexão global. Gerir um Sistema dessa complexidade exige dispor de meios mais eficientes e eficazes de gestão de recursos públicos. Constitui um desafio para as estruturas administrativas tradicionais o estabelecimento de relações de colaboração e de parceria com a sociedade, visando à criação de capacidade organizacional para alcançar resultados para o setor de C&T.

Diante da necessidade de melhor aplicar os recursos públicos no desenvolvimento de uma rede de comunicação e colaboração para atender à comunidade nacional de ensino e pesquisa, foi criada, em 8 de outubro de 1999, a Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (AsRNP). O modelo de Organização Social, instituído pela Lei nº 9.637/1998, vem se mostrando adequado no sentido de dispor da flexibilidade e eficiência necessárias a um Sistema que exige intensa articulação entre atores públicos, intra e intergovernamentais, e atores privados.

O fomento promovido pelo mecanismo do Contrato de Gestão alcançou resultados relevantes não só no âmbito da política de educação e ciência, tecnologia e inovação, mas também na cooperação entre atores públicos e privados, estendendo-se para outras esferas de interesse social e econômico do país. Além disso, a forma de atuação distribuída no território, necessária à missão da RNP, implicou em uma maior coordenação e parceria com empresas e instituições, engendrando um mercado com oferta competitiva de serviços mais diversificados e inovadores.

Acrescenta-se que o fomento permitiu, ainda, a geração de externalidades positivas nas comunidades locais, que passaram a se beneficiar de soluções melhores e mais eficientes. Por exemplo, o estabelecimento de um campus de Instituto ou Universidade no interior por si só representa mudança substantiva do padrão de desenvolvimento local, principalmente pela produção de conhecimento e formação de recursos humanos qualificados. Por sua vez, a

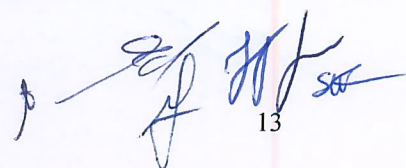
interconexão desse campus em alta velocidade na rede nacional de educação e pesquisa promove uma antecipação na oferta de infraestrutura e serviços de telecomunicações, que permite ampliar a inclusão dos cidadãos, da municipalidade e de instituições e empresas em novos fluxos de comunicação global.

Por fim, em outra dimensão, os resultados dessa experiência de fomento se constituem como um importante insumo para a avaliação e planejamento da atuação do Estado em cooperação com a sociedade, retroalimentando o ciclo de aprendizagem da implementação de políticas públicas por meio de modelos de gestão de governança compartilhada. Tais efeitos dificilmente seriam alcançados por meio de uma intervenção de política pública centralmente concebida, isolada e implementada sem participação dos atores da sociedade civil e sem o patrocínio do Estado.

### 3. PROPOSTA DE QUADRO DE INDICADORES PARA NOVO CONTRATO DE GESTÃO 2018-2022

A RNP apresentou a proposta do novo quadro de indicadores para o próximo Ciclo do Contrato de Gestão (dez 2017 – dez 2022) bem como o detalhamento e forma de cálculo de cada indicador (Anexo 1).

Macroprocesso	Indicador	Unid	Tipo	Peso	V0	Metas/Ano				
						2018	2019	2020	2021	2022
Desenvolvimento Tecnológico	1. Taxa de Oferta de Serviços Oriundos de Grupos de Trabalho (GTs) de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	%	Resultado/Eficácia	3	67	72	72	72	72	72
	2. Índice de Execução de Iniciativas Estruturantes de Desenvolvimento Tecnológico	I	Esforço/Execução	1	8	8	8	8	9	9
Engenharia e Operação de Redes	3. Índice de Qualidade da Rede	I	Resultado/Eficácia	3	100	100	100	100	100	100
	(NOVO) 4. Índice de Qualidade das Conexões Usuárias (experimental em 2018)	I	Resultado/Eficácia	2	100	100	100	100	100	100
	5. Índice de Disponibilidade Média da Rede	%	Resultado/Eficácia	3	99,8	99,91	99,91	99,95	99,95	99,95



	(NOVO) 6. Índice de Disponibilidade Média das Conexões Usuárias (experimental em 2018)	%	Resultado/Eficácia	2	ND	V0	ND	ND	ND	ND
	(ATUALIZADO) 7. Percentual de Organizações Atendidas com Conectividade na Capacidade Adequada	%	Resultado/Eficácia	2,5	50	70	70	75	80	80
Engenharia e Operação de Redes e Serviços de Comunicação e Colaboração	(NOVO) 8. Índice de Segurança da Infraestrutura de TIC (experimental em 2018)	I	Resultado/Eficácia	1	ND	V0	ND	ND	ND	ND
Serviços de Comunicação e Colaboração	9. Grau de Adesão aos Serviços Avançados	%	Resultado/Eficácia	2	ND	V0	ND	ND	ND	ND
Empreendimentos de Soluções em TIC	10. Índice de Execução de Iniciativas Estratégicas de Apoio às Políticas Públicas	I	Esforço/Execução	1	7	8	8	8	8	8
Capacitação e Disseminação do Conhecimento	11. Número de Pessoas-hora Capacitadas em Cursos	U	Resultado/Eficácia	3	25.548	26.825	28.167	29.575	31.054	32.606
	(NOVO) 12. Índice de Satisfação dos Participantes dos Eventos RNP (experimental em 2018)	I	Resultado/Efetividade de	1	ND	V0	ND	ND	ND	ND
Relacionamento Institucional	(NOVO) 13. Índice de Qualidade do Capital Relacional da RNP (experimental em 2018)	I	Resultado/Eficácia	1	ND	V0	ND	ND	ND	ND
	(ATUALIZADO) 14. Índice de Excelência dos Pontos de Presença (PoPs)	I	Resultado/Eficácia	1,5	16	26	37	47	55	55
	15. Índice de Satisfação das Partes Interessadas	I	Resultado/Efetividade de	3,5	7	7	8	8	9	9
Gestão e Desenvolvimento Organizacional	(ATUALIZADO) 16. Índice de Qualidade da Governança e Gestão Organizacional	U	Esforço/Excelência	2,5	389	351-450	351-450	451-550	451-550	451-550

Após discussão e debate entre os membros da Comissão de Avaliação e os representantes do MCTIC e MEC presentes na reunião, foi aprovado o Quadro de Indicadores e Metas para o próximo Ciclo contendo o detalhamento dos indicadores, com descrição, fórmula de cálculo e outras informações (Anexo 1). Ressalta-se que algumas metas ainda não foram propostas pela RNP, considerando o cenário de indefinição dos recursos para o novo ciclo do Contrato de Gestão.

#### 4. CONCLUSÃO

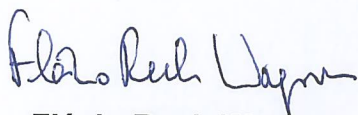
---

Levando-se em conta o exposto, a Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão MCTIC-MEC-RNP recomenda a renovação do Contrato de Gestão para novo ciclo de 5 anos (2018-2022).


Com relação às estratégias previstas para o próximo ciclo pela RNP e apresentadas nas conclusões do Relatório Plurianual, a CA considera que, além da continuidade as múltiplas linhas de ação já avaliadas neste relatório, são muito relevantes:

- Atendimento pleno e com qualidade de todo SNCTIC, especialmente os Programas de Pós-graduação das instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas e privadas, considerados essenciais para o desenvolvimento local.
- Em parceria com outras instituições do SNCTI, estabelecimento do Centro de Serviços para e-Ciência (CSeC), com missão de oferecer serviços e soluções especializadas de TIC aplicados à produção da ciência.
- Realização de investimentos no sentido da constituição de uma rede segura, mais resiliente, em parceria com o Ministério da Defesa.

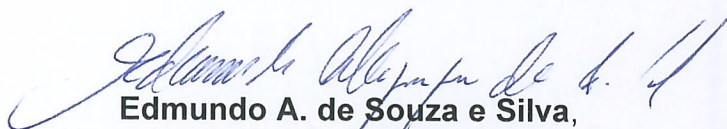
Brasília, 22 de março de 2017.



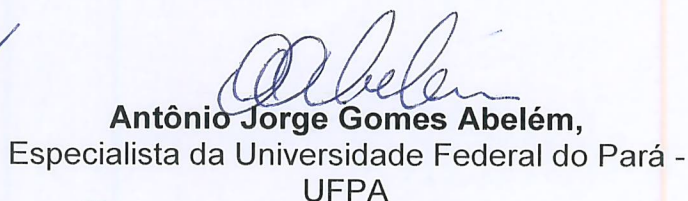
**Flávio Rech Wagner,**  
Especialista da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul – UFRGS - Presidente  
da Comissão



**Marcelo André de Barros Oliveira,**  
Representante - MCTIC



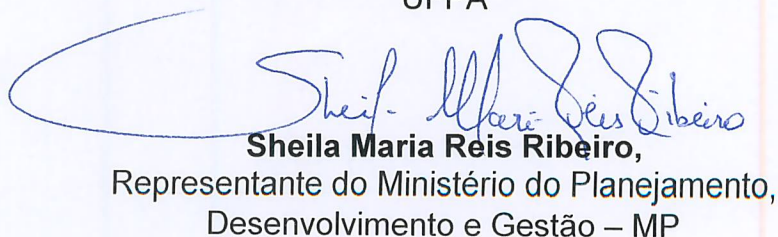
**Edmundo A. de Souza e Silva,**  
Especialista da Universidade Federal do  
Rio de Janeiro – UFRJ



**Antônio Jorge Gomes Abelém,**  
Especialista da Universidade Federal do Pará -  
UFPA



**Jaqueline Ribeiro Silva**  
Representante – MEC (Suplente)



**Sheila Maria Reis Ribeiro,**  
Representante do Ministério do Planejamento,  
Desenvolvimento e Gestão – MP

Levando em conta a natureza e o âmbito da Comissão de Inquérito do Conselho de Administração da UFRJ, bem como a importância da análise de dados e informações produzidas durante o período de 2014 a 2017.


Com base nas informações apresentadas durante o período de 2014 a 2017, bem como nos dados e informações produzidos durante o período de 2014 a 2017, bem como nos dados e informações produzidos durante o período de 2014 a 2017.

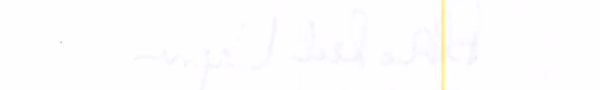
Adicionalmente, a Comissão de Inquérito do Conselho de Administração da UFRJ, bem como a importância da análise de dados e informações produzidas durante o período de 2014 a 2017.


Em função do exposto, a Comissão de Inquérito do Conselho de Administração da UFRJ, bem como a importância da análise de dados e informações produzidas durante o período de 2014 a 2017.


Respeitando-se os princípios de imparcialidade e objetividade, bem como a importância da análise de dados e informações produzidas durante o período de 2014 a 2017.

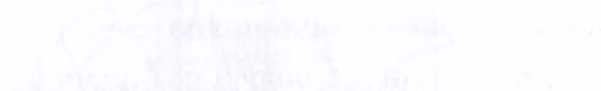
Por isso, em 22 de maio de 2017.


  
André de Sá  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ

  
Roberto de Sá  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ

  
Antônio Carlos  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ

  
Eduardo A. de Sá  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ

  
Paulo Roberto  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ

  
Joaquim Roberto  
Presidente do Conselho de Administração da UFRJ